

Piauí vai ganhar 41 novas estações pluviométricas

Estratégia envolve o uso integrado de dados geológicos

A Secretaria de Estado da Defesa Civil do Piauí (Sedec) anunciou novos investimentos para ampliar a rede de monitoramento de riscos e desastres no estado.

A iniciativa, realizada em parceria com o Governo Federal, prevê a implantação de 41 novas estações pluviométricas em 16 municípios piauienses ao longo de 2026.

O anúncio foi feito a partir do Centro de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cegrid) e representa um avanço na política de prevenção a eventos climáticos extremos.

Coleta de dados meteorológicos

Com a ampliação da rede, o estado passará a contar com maior precisão na coleta de dados meteorológicos, fortalecendo a capacidade de resposta das equipes de Defesa Civil. As cidades contempladas são Altos (3 estações), Amarante (3), Aroazes (3), Bom Jesus (3), Cabeceiras (2), Domingos Mourão (2), Itainópolis (3), Júlio Borges (2), Lagoa Alegre (2), Luís Correia (3), Piri-piri (4), Queimada Nova (2), São Brás do Piauí (3), São Miguel do Tapuio (3), São Raimundo Nonato (1) e Sigefredo Pacheco (2).

No estado, a Defesa Civil mantém parceria estratégica com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, por meio do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Na-



Ascom Sedec

A Defesa Civil enfatiza que, com mais informação e estrutura

turais (Cemaden), instituição de referência no acompanhamento de eventos extremos, especialmente no monitoramento de chuvas com uso de pluviômetros automáticos.

De acordo com o diretor de Prevenção e Mitigação da Defesa Civil, Werton Costa, a expansão da rede representa um salto na capacidade operacional do estado. Segundo ele, o uso de tecnologia e dados em tempo real permite antecipar riscos e adotar medidas preventivas com maior eficiência. “Estamos fortalecendo nossa rede de monitoramento com tecnologia e dados em tempo real. Isso nos permite agir de forma

mais preventiva, orientar melhor os municípios e reduzir os impactos de eventos extremos, como enchentes e estiagens”, afirmou.

Projeto de integração

A iniciativa também reforça a integração entre União, Estado e municípios, que serão responsáveis pela instalação, conexão e manutenção dos equipamentos.

A cooperação entre os entes federativos é considerada fundamental para garantir o funcionamento contínuo da rede e a qualidade das informações geradas.

Melhorias

Além de ampliar a cobertu-

ra territorial, a implantação das novas estações contribui para o desenvolvimento de modelos de previsão mais precisos, permitindo o planejamento de ações mais assertivas e a implementação de políticas públicas voltadas à redução de riscos.

Com o reforço na infraestrutura e no acesso a dados qualificados, a Defesa Civil do Piauí destaca que o estado avança na consolidação de uma gestão moderna, baseada na prevenção e na proteção de vidas, minimizando impactos sociais e econômicos provocados por desastres naturais, além de ampliar a segurança das comunidades vulneráveis.

Alagoas consolida nova era do ensino

O Governo de Alagoas oficializou, no início desta semana no Diário Oficial do Estado (DOE), a publicação do Edital Seduc nº 016/2026, considerado um marco na estruturação da Educação Profissional no estado. O documento é resultado de um planejamento técnico detalhado, alinhado à nova Política Alagoana de Educação Profissional (Palep), e abre o credenciamento para instrutores bolsistas que irão atuar em unidades da rede estadual de ensino.

Transição

A iniciativa ocorre em um momento de transição pedagógica e reforça a prioridade dada pela Secretaria de Estado da Educação (Seduc) à segurança jurídica do processo. Segundo a secretária Roseane Vasconcelos, o edital vai além de uma simples seleção. “Estamos implementando uma política pública de Estado. O tempo dedicado à elaboração reflete o rigor necessário para garantir transparência e excelência na contratação dos profissionais que vão contribuir com a formação da mão de obra alagoana”, destacou.

O processo seletivo simplificado tem caráter democrático e contempla tanto o público interno, formado por servidores efetivos, quanto profissionais externos. A proposta é aproximar especialistas do mercado de trabalho das salas de aula, promovendo a integração entre teoria e prática e fortalecendo a qualidade do ensino ofertado.

Seleção geral

A seleção será realizada exclusivamente por meio de análise de títulos e experiência profissional, o que torna o processo mais ágil. Serão considerados critérios como formação acadêmica — desde cursos técnicos até doutorado — além do tempo de atuação na área e experiência em docência.

Com o objetivo de iniciar as atividades no curto prazo, o cronograma prevê inscrições até o dia 29 de março, por meio do site oficial. O edital também assegura políticas de inclusão, reservando 20% das vagas para pessoas negras, indígenas ou quilombolas (NIQ) e 5% para pessoas com deficiência (PCD), ampliando o acesso e promovendo diversidade no ambiente educacional.

Nordeste concentra maior área de manguezais do país e Bahia se destaca

Presentes ao longo de grande parte do litoral brasileiro, os manguezais ocupam cerca de 1,2 milhão de hectares no país, com forte concentração nas regiões Norte e Nordeste, que juntas somam mais de 90% dessa área. No Nordeste, são aproximadamente 694,9 mil hectares, o equivalente a 57% de todos os manguezais brasileiros, cenário que evidencia a relevância da faixa costeira nordestina para a conservação desse ecossistema.

Nesse contexto, a Bahia se destaca com cerca de 82,9 mil hectares de manguezais, figurando entre os estados com maior extensão do país. Esses ambientes desempenham papel essencial na proteção da linha de costa, na reprodução de espécies marinhas e na manutenção de atividades



Ascom BA

Bahia se destaca com cerca de 82,9 mil hectares

tradicionais, além de contribuir diretamente para o enfrentamento das mudanças climáticas, ao atuarem como importantes reservatórios de carbono.

Parte significativa desses territórios está inserida em áreas pro-

tegidas.

Dados atualizados indicam que cerca de 6% dos manguezais em Unidades de Conservação no Brasil estão na Bahia, dentro de um cenário nacional liderado por estados como Maranhão, Pará e

Amapá. O levantamento também mostra que a maior parcela desses ecossistemas protegidos está em unidades de uso sustentável, como Reservas Extrativistas e Áreas de Proteção Ambiental, que conciliam conservação e subsistência de comunidades tradicionais.

Essas informações integram a atualização do Mapeamento dos Manguezais Brasileiros, lançada nesta terça-feira (18) pelo Ibama, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). “Os mecanismos de transparência são fundamentais, porque permitem que a sociedade acompanhe e verifique se o que está sendo dito está sendo feito”, afirmou a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, durante a cerimônia de lançamento.